

AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE HIGIENE BUCAL EM BEBÊS

Ana Paula de Campos Paganelli; Maria Gisette Aria Provenzano; Marina de Lourdes Calvo Fracasso; Carlos Salles; Denise Ropelato; Ana Paula Barbisan Campagnolo CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Daniela Rios (Orientador)
- , - Paraná

Atualmente, a abordagem odontológica em bebês permite um resultado expressivo na prevenção da cárie dentária, principalmente se for iniciado em época bem precoce. Para tanto, o controle do biofilme dentário desempenha um fator fundamental no sucesso desta ação preventiva. O presente estudo relacionou o biofilme dentário com o método e a frequência da higiene bucal realizada em bebês por seus pais e/ou responsáveis. 41 bebês, entre 4 a 25 meses de idade da Clínica do Bebê/CESUMAR foram divididos em dois métodos de higiene: com gaze ou fralda e com escova dentária. A frequência foi classificada em boa (duas vezes/dia) e regular (uma vez/dia), tendo o índice do biofilme dentário (Green & Vermillion) registrado em dois momentos, num intervalo de 90 dias. No total da amostra, 20% continuaram com os mesmos escores do biofilme e, 50% tiveram redução. Destes, a escova foi o método de higiene mais presente (71,3%). Aproximadamente 20% dos bebês com mais de 1 ano de idade tiveram 66% de frequência regular na higiene bucal, correspondendo ao grupo que obteve um aumento do biofilme dentário. O teste de Spearman apontou que o uso da escova dentária teve uma correlação significativa com a boa frequência e com a idade entre 16 e 20 meses, sendo respectivamente ,041 (<,05) e ,001 (<,01). Diante dos resultados, destaca-se a importância da motivação dos pais e responsáveis na manutenção da higiene bucal dos bebês, principalmente após o primeiro ano de vida, período em que o comportamento mostra-se menos receptivo a estas atenções.

campa@brturbo.com; danirivers@bol.com.br